II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM GESTANTES ADOLESCENTES

Antonia Franciellen Saraiva de souza
Discentes do curso de Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)- Campus Coroáta.
Ana Maria Lima Dourado
Discentes do curso de Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)- Campus Coroáta.
Marianna Silva de Sousa
Discentes do curso de Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)- Campus Coroáta.
Hérica Emília Félix de Carvalho
Doutorado em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP /USP; Docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coroatá

Resumo: As Infecções Sexualmente Transmissíveis representam importante desafio para a saúde pública, especialmente entre gestantes adolescentes em contextos de vulnerabilidade social. Nesse cenário, a extensão universitária fortalece a integração entre ensino, serviço e comunidade. O objetivo deste estudo foi relatar as experiências e aprendizados de acadêmicos de Enfermagem em ações voltadas à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em gestantes adolescentes acompanhadas em uma Unidade Básica de Saúde no município de Coroatá, Maranhão. Trata-se de um relato de experiência envolvendo ações educativas, rodas de conversa, oficinas de autocuidado e orientações sobre prevenção combinada durante o pré-natal. As atividades favoreceram o esclarecimento de dúvidas, fortalecimento do autocuidado e maior participação das adolescentes nas ações de saúde. Além disso, contribuíram para a formação crítica e humanizada dos acadêmicos de Enfermagem. Conclui-se que a extensão universitária representa importante estratégia para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e fortalecimento da integração entre universidade, serviço e comunidade.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Gestantes Adolescentes; Extensão Universitária.

UNIVERSITY EXTENSION IN THE PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN PREGNANT ADOLESCENTS

Abstract: Sexually Transmitted Infections represent an important public health challenge, especially among pregnant adolescents in contexts of social vulnerability. In this scenario, university extension strengthens the integration between teaching, health services, and community. This study aimed to report the experiences and learnings of Nursing students in activities focused on the prevention of Sexually Transmitted Infections among pregnant adolescents followed in a Primary Health Care Unit in the municipality of Coroatá, Maranhão, Brazil. This is an experience report involving educational activities, conversation circles, self-care workshops, and guidance on combined prevention during prenatal care. The activities promoted clarification of doubts, strengthening of self-care, and greater participation of adolescents in health

<linnasaraiva3@gmail.com1><anamariadouraddo@gmail.com2><mariannasilvasousa19@gmail.com 3> hericacarvalho@professor.uema.br

actions. Furthermore, the experience contributed to the critical and humanized training of Nursing students. It is concluded that university extension represents an important strategy for the prevention of Sexually Transmitted Infections and strengthening the integration between university, health services, and Community.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; Pregnant Adolescents; University Extension.

1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis constituem importante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes em contextos de vulnerabilidade social. Fatores como baixa escolaridade, desigualdade social, desinformação e dificuldades de acesso aos serviços de saúde aumentam a exposição desse grupo às infecções e às complicações durante a gestação (Brasil, 2023; Colpani *et al*., 2024).

Nesse cenário, gestantes adolescentes representam grupo prioritário para ações de promoção da saúde e prevenção combinada, estratégia que integra abordagens biomédicas, comportamentais e estruturais voltadas à redução das Infecções Sexualmente Transmissíveis e fortalecimento do autocuidado (World Health Organization, 2022).

A Atenção Primária à Saúde, a Enfermagem e a extensão universitária desempenham papel fundamental nesse processo, fortalecendo ações de acolhimento, educação em saúde e integração entre ensino, serviço e comunidade. Além disso, a temática relaciona-se ao Objetivo 3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, voltado à promoção da saúde e bem-estar.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo relatar as experiências e aprendizados de acadêmicos de Enfermagem em ações extensionistas voltadas à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em gestantes adolescentes acompanhadas em uma Unidade Básica de Saúde no município de Coroatá, Maranhão.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Coroatá, vinculados ao projeto PIBEX “Educação preventiva sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis no pré-natal: cuidando de gestantes adolescentes em áreas vulnerabilizadas”, realizado em uma Unidade Básica de Saúde de Coroatá, Maranhão (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

As ações envolveram palestras, rodas de conversa, oficinas de autocuidado e orientações sobre prevenção combinada com gestantes adolescentes em contexto de vulnerabilidade social. As intervenções ocorreram sob supervisão docente e em articulação com profissionais da Atenção Primária à Saúde, priorizando acolhimento, escuta qualificada e educação em saúde.

3. Descrição da experiência

<linnasaraiva3@gmail.com1><anamariadouraddo@gmail.com2><mariannasilvasousa19@gmail.com 3> hericacarvalho@professor.uema.br

As ações extensionistas foram desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde Antônio Marques, no município de Coroatá, Maranhão, envolvendo gestantes adolescentes acompanhadas durante o pré-natal. As atividades ocorreram em contexto de vulnerabilidade social, marcado por limitações no acesso à informação em saúde, fragilidades socioeconômicas e dificuldades relacionadas à educação sexual e reprodutiva. Nesse cenário, os acadêmicos de Enfermagem atuaram diretamente no planejamento e execução das intervenções educativas, fortalecendo a integração entre universidade, Atenção Primária à Saúde e comunidade.

Inicialmente, foi realizada uma etapa de acolhimento e escuta qualificada com as participantes, possibilitando conhecer suas principais dúvidas, necessidades e percepções acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis durante a gestação. Paralelamente, aplicou-se um questionário estruturado para identificação do perfil sociodemográfico e avaliação do nível de conhecimento das adolescentes sobre formas de transmissão, prevenção e autocuidado no período gestacional. A abordagem humanizada favoreceu maior aproximação entre acadêmicos e participantes, contribuindo para construção de vínculo e participação ativa nas ações educativas.

A primeira intervenção educativa ocorreu por meio de palestras dialogadas e rodas de conversa voltadas à saúde sexual e reprodutiva, abordando temas relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis, prevenção combinada, uso de preservativos, importância do pré-natal e cuidados maternos durante a gestação. Para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, foram utilizados recursos visuais, materiais ilustrativos e linguagem acessível, permitindo maior compreensão das informações e participação das adolescentes durante as discussões.

Figuras 1,2,3 – Utilização de recursos visuais e metodologias participativas durante a ação educativa

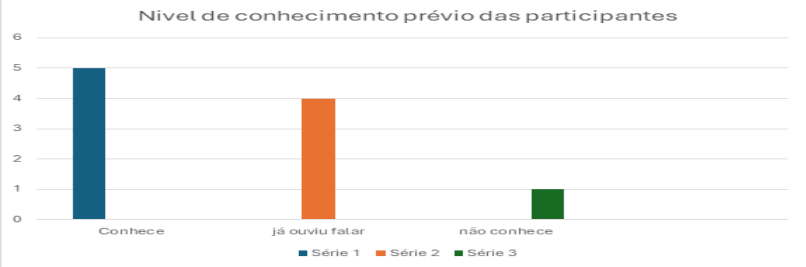



Fonte: Relatório Parcial, 2026.

A avaliação do nível de conhecimento das participantes demonstrou um cenário heterogêneo em relação às informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e prevenção durante o pré-natal. Observou-se que parte das adolescentes apresentava conhecimentos prévios satisfatórios acerca das formas de prevenção e autocuidado, enquanto outras demonstraram insegurança e dúvidas relacionadas às formas de transmissão e medidas preventivas, evidenciando a necessidade de intervenções educativas contínuas e adaptadas às vulnerabilidades identificadas. Os resultados obtidos estão apresentados no Gráfico 1.

<linnasaraiva3@gmail.com1><anamariadouraddo@gmail.com2><mariannasilvasousa19@gmail.com 3> hericacarvalho@professor.uema.br

Gráfico 1 – Nível de conhecimento prévio das gestantes adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e prevenção durante o pré-natal



Fonte: Elaborada pelos extensionistas.

Outro momento importante das ações extensionistas foi a realização da oficina de autocuidado e saúde sexual, desenvolvida com metodologias participativas e dinâmicas interativas, como a atividade “mito ou verdade”. Essa estratégia possibilitou identificar conhecimentos prévios, corrigir desinformações relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis e estimular reflexões sobre prevenção, autocuidado e corresponsabilidade em saúde. Além disso, foram promovidos momentos de escuta, troca de experiências e orientações sobre a importância da continuidade do acompanhamento pré-natal.

Durante as atividades, observou-se que muitas participantes apresentavam dúvidas relacionadas às formas de transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis, métodos preventivos e participação do parceiro no cuidado gestacional, evidenciando fragilidades informacionais e vulnerabilidades sociais presentes no território. Em contrapartida, a utilização de metodologias participativas favoreceu maior envolvimento das participantes, fortalecimento do autocuidado e ampliação do diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva.

4. Principais resultados, aprendizados ou reflexões

As ações extensionistas desenvolvidas com gestantes adolescentes possibilitaram ampliar o acesso à informação em saúde e fortalecer estratégias de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no contexto do pré-natal. A utilização de linguagem acessível, metodologias participativas e espaços de escuta favoreceu maior envolvimento das participantes nas atividades educativas, contribuindo para esclarecimento de dúvidas relacionadas à transmissão, prevenção e autocuidado durante a gestação. Estudos apontam que intervenções educativas no pré-natal representam importantes ferramentas para redução de vulnerabilidades e fortalecimento do cuidado em saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes (Brasil, 2023; Moreira *et al*., 2025).

A experiência também evidenciou a permanência de fragilidades informacionais relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis, especialmente quanto à participação do parceiro no cuidado gestacional e à prevenção combinada. Muitas adolescentes relataram insegurança sobre formas de transmissão e métodos preventivos, demonstrando que aspectos sociais, culturais e emocionais ainda interferem significativamente no acesso às informações em saúde e na adesão às estratégias

<linnasaraiva3@gmail.com1><anamariadouraddo@gmail.com2><mariannasilvasousa19@gmail.com 3> hericacarvalho@professor.uema.br

preventivas. Nesse contexto, ações extensionistas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde mostram-se fundamentais para promoção da autonomia, fortalecimento do autocuidado e redução de vulnerabilidades em saúde (Esméria Neta *et al*., 2024; Rocha *et al*., 2025).

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento do vínculo entre universidade, serviço e comunidade, favorecido pela atuação conjunta entre acadêmicos de Enfermagem, profissionais da Unidade Básica de Saúde e gestantes adolescentes. A extensão universitária possibilitou integrar teoria e prática, permitindo aos estudantes compreender as necessidades reais da população e desenvolver competências relacionadas ao acolhimento, comunicação em saúde, educação em saúde e atuação humanizada junto a grupos vulneráveis (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

As metodologias participativas utilizadas durante as oficinas e rodas de conversa mostraram-se importantes para estimular a participação ativa das adolescentes, promovendo momentos de troca de experiências e construção coletiva do conhecimento. Além disso, a abordagem acolhedora favoreceu maior aproximação entre as participantes e os serviços de saúde, fortalecendo a confiança nas orientações recebidas e incentivando a continuidade do acompanhamento pré-natal.

A experiência extensionista também contribuiu significativamente para a formação crítica e socialmente comprometida dos acadêmicos de Enfermagem, especialmente ao possibilitar vivências relacionadas às vulnerabilidades sociais, cuidado integral e promoção da saúde no contexto da Atenção Primária. O contato direto com as gestantes adolescentes fortaleceu competências éticas, humanísticas e profissionais essenciais para atuação da Enfermagem no Sistema Único de Saúde, evidenciando a relevância da extensão universitária na formação de profissionais mais sensíveis às demandas sociais e às necessidades da comunidade.

5. Conclusões

A experiência extensionista evidenciou a importância das ações de educação em saúde e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no pré-natal de adolescentes em contextos de vulnerabilidade social. As atividades favoreceram o esclarecimento de dúvidas, fortalecimento do autocuidado e ampliação do acesso à informação em saúde.

Além do impacto comunitário, as ações contribuíram para a formação crítica, humanizada e socialmente comprometida dos acadêmicos de Enfermagem, fortalecendo competências relacionadas ao acolhimento, educação em saúde e cuidado integral. Dessa forma, a extensão universitária mostrou-se relevante para integração entre ensino, serviço e comunidade e para o fortalecimento das estratégias de prevenção combinada na Atenção Primária à Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente

<linnasaraiva3@gmail.com1><anamariadouraddo@gmail.com2><mariannasilvasousa19@gmail.com 3> hericacarvalho@professor.uema.br

Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

COLPANI, A. *et al*. Knowledge of Sexually Transmitted Infections and HIV among People Living with HIV: Should We Be Concerned? **Healthcare (Basel)**., v. 12, n. 4, p. 417, 2024. https://doi.org/10.3390/healthcare12040417

ESMÉRIA NETA, M. *et al*. Prevalência e fatores associados à sífilis em gestantes atendidas na atenção primária à saúde de um município do sudeste do Brasil. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**., v. 24, n. 2, p. 1-8, 2024. http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202400000188

MOREIRA, M. F. C. M. *et al*. A educação em saúde como ferramenta de prevenção de IST's em gestantes. **Brazilian Medical Students**, v. 10, n. 14, 2025. https://doi.org/10.53843/bms.v10i14.1019

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.

ROCHA, M. F. N. da *et al*. Conceptions of doctors and nurses about health education in sexually transmitted infections in adolescence. **Rev. Gaúcha Enferm**., v. 46, n. spe1, p. 1-12,2025. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20250073.en

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Consolidated guidelines on HIV prevention, testing, treatment, service delivery and monitoring**: recommendations for a public health approach. Geneva: WHO, 2022.

<linnasaraiva3@gmail.com1><anamariadouraddo@gmail.com2><mariannasilvasousa19@gmail.com 3> hericacarvalho@professor.uema.br